



RBAFS: análise dos artigos originais publicados entre 2016 e 2020

RBAFS: analysis of original studies published between 2016 and 2020

AUTORES

Paulo Henrique Guerra^{1,2}

Leticia Aparecida Calderão Sposito³

Alex Antonio Florindo^{2,4}

1 Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

2 Universidade de São Paulo, Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde, São Paulo, São Paulo, Brasil.

3 Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

4 Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, São Paulo, São Paulo, Brasil.

CONTATO

Paulo Henrique Guerra

paulo.guerra@uffs.edu.br

Rodovia SC 484, Km 02, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

CEP: 89815-899.

DOI

10.12820/rbafs.27e0269



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO

Com objetivo de analisar as características das publicações do periódico relacionado ao tema “atividade física e saúde”, foi conduzida uma revisão de escopo a partir dos estudos originais publicados na Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde entre 2016 e 2020. Foram avaliados e encaminhados para a síntese os artigos originais que envolveram amostras de seres humanos, independente da abrangência dos dados, contexto de pesquisa, delineamentos, fenômenos e temas estudados e abordagem utilizada para a coleta e análise de dados. A partir dos dados de 207 artigos, observou-se maiores frequências de primeiros autores afiliados às instituições localizadas na região Sul do país; com estudos conduzidos em cidades da mesma região; pesquisas de desenho transversal com abordagens quantitativas à coleta e análise dos dados; que envolveram amostras com indivíduos de ambos os sexos; indivíduos adultos; com recrutamento nos cenários de atenção primária à saúde e tamanho amostral de até 50 indivíduos e com objetivos de identificar correlatos e fatores associados à atividade física. Visto o cenário de produtividade e competitividade entre pesquisadores e periódicos interessados no tema atividade física e saúde, esforços são necessários para que a revista aumente seu potencial como opção primária de submissão entre os pares da área.

Palavras-chave: Atividade física; Bibliometria; Publicação periódica; Brasil; Revisão.

ABSTRACT

Aiming to analyze the characteristics of journal publications related to the theme “physical activity and health”, a scoping review was conducted from the original studies published in the Brazilian Journal of Physical Activity and Health between 2016 and 2020. Original articles that involved samples of human beings were evaluated and referred for synthesis, regardless of the scope of data, research context, research designs, phenomena and themes studied, and approach used for data collection and analysis. From the data of 207 articles, we observed higher frequencies of first authors affiliated with institutions based in the southern region of the country; with studies conducted in cities in the same region; research of cross-sectional design with quantitative approaches to data collection and analysis; that involved samples with individuals of both sexes; adult individuals; with recruitment in primary health care settings and sample size of up to 50 individuals and with the objectives of identifying correlates and factors associated with physical activity. Given the scenario of productivity and competitiveness among researchers and journals interested in the theme physical activity and health, efforts are needed for the journal to increase its potential as a primary option for submission among peers in the area.

Keywords: Physical activity; Bibliometrics; Periodical; Brazil; Review.

Introdução

Mesmo que o conhecimento popular relacionado aos benefícios da atividade física para a saúde advenha de longa data, as primeiras evidências científicas relacionadas ao tema são relativamente recentes, apresentadas a partir dos estudos pioneiros liderados pelo Professor Jeremy Morris, na década de 1950¹.

A partir de então, projetos científicos conduzidos em distintas partes do planeta contribuíram para a ampliação do entendimento sobre o papel da prática regular de atividade física no processo saúde-doença². Vale mencionar que o Brasil é um importante polo do tema

“atividade física e saúde”, destacando, por exemplo, a existência de uma revista científica nacional própria, a realização periódica de eventos científicos locais, regionais e nacionais e a fundação de uma sociedade científica nacional, que, inclusive, são mais antigos que seus pares internacionais³.

Vale destacar também que, no Brasil, estratégias e ações relacionadas à atividade física e saúde são presentes em outras esferas, como nas políticas públicas nacionais relacionadas à saúde, no Sistema Único de Saúde⁴, nas instituições de ensino superior – seja pelo aumento do número de grupos de pesquisa que inves-

tigam aspectos relacionados à temática cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁵, assim como pelo aumento de sua inserção, como área de concentração e/ou linha de pesquisa nos programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física oferecidos no país⁶.

Considerando a gradual produção acadêmica nacional relacionada ao tema atividade física e saúde⁷, é importante uma análise do que se tem disponível, no sentido de oferecer, para além do estado da arte da produção científica, sugestões para os passos futuros da área, considerando-se as demandas da realidade nacional, assim como as perspectivas contemporâneas do debate no contexto internacional. Considerando que a Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS), lançada em 1995, representa um importante indicador sobre a produção científica nacional³, foi objetivo do presente estudo avaliar e sumarizar as características das suas publicações no quinquênio compreendido entre 2016 e 2020.

Métodos

Entre outubro e dezembro de 2021 foi conduzida uma revisão de escopo⁸, considerando especificamente os artigos publicados pela RBAFS. Visando atender aos requisitos metodológicos preconizados pela lista de verificação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)⁹, seu registro foi realizado na plataforma *Open Science Framework* (DOI: 10.17605/OSF.IO/53QEZ).

Como critérios de inclusão, estabeleceu-se previamente que seriam avaliados e encaminhados para a síntese os artigos originais publicados entre 2016 e 2020 (e.g., edições 21–25), que envolveram amostras de seres humanos, independente da abrangência dos dados (e.g., nacional, regional ou local), contexto de pesquisa (e.g., clínico, comunitário), delineamentos (e.g., observacionais ou intervenções), fenômenos (e.g., atividade física, comportamento sedentário ou outros) e temas estudados e abordagem utilizada para a coleta e análise de dados (e.g., qualitativa, quantitativa ou mista).

Em particular, a escolha por artigos originais pode ser justificada por alguns fatores, como pela necessidade de maior aporte financeiro para sua condução (e.g., comparando-se com estudos de revisão, geralmente), coleta de dados em campo e pela produção de dados originais sobre um determinado assunto. Também, a escolha dos artigos publicados nas edições do último

quinquênio é justificada por se constituírem como as mais atuais do periódico, no momento em que este artigo foi escrito.

A partir da classificação da revista, os artigos originais foram identificados e avaliados no site da RBAFS (<https://www.rbafs.org.br>), por dois pesquisadores, de forma independente e com a realização de reuniões para o estabelecimento de consensos, nos casos de dúvidas e discordâncias. A avaliação se deu em duas etapas: na primeira, foram aplicados os critérios de inclusão, destacando a análise das amostras dos estudos originais, se elas eram compostas por seres humanos. Na segunda etapa, foi conduzida a extração dos dados originais, em uma planilha eletrônica.

Os casos de discordância foram solucionados por meio de reuniões de consenso entre os dois pesquisadores. Para evitar a tomada de decisão inadequada, estas reuniões, que ocorreram de forma remota, por conta da distância geográfica dos avaliadores, envolviam a projeção de até cinco artigos e a discussão mais específica sobre as suas respectivas discordâncias, dialogando-se até o estabelecimento do consenso.

A planilha eletrônica foi elaborada a partir de dois referenciais prévios^{7,10}, composta pelos itens: sobrenome do primeiro autor; instituição de afiliação do primeiro autor (e.g., em casos de autores com mais de uma afiliação, foi apenas considerada a primeira); ano de publicação do artigo; idioma do artigo; título do artigo; local onde ocorreu o estudo; tamanho amostral analisado; sexo; faixa etária; delineamento de pesquisa (e.g., transversal; caso-controle; coorte ou intervenção); abordagem(ns) utilizada(s) na coleta e análise dos dados (e.g., qualitativa; quantitativa ou mista); fenômeno(s) investigado(s) (e.g., atividade física e/ou comportamento sedentário); o contexto em que a amostra foi selecionada e o domínio de investigação do estudo (e.g., níveis / padrões / tendências temporais; correlatos / fatores associados; consequências; intervenções; avaliação da formação / avaliação da práxis profissional-serviço / perfil do profissional / avaliação da atuação profissional / distribuição dos profissionais; avaliação / validação de instrumento; perfil de usuários / percepção de usuários sobre questões próprias / percepção de usuários sobre serviços e; característica de materiais / característica de ambiente.

A partir dos dados extraídos na planilha eletrônica, foi elaborada a síntese descritiva. As variáveis extraídas foram analisadas por suas frequências e organizadas nas tabelas. Em particular, foram considerados para análise

apenas os artigos com afiliações de instituições brasileiras e as pesquisas conduzidas no território brasileiro.

Resultados

Entre 2016 e 2020 foram publicados 315 artigos. Na página eletrônica da revista, 218 são indicados como “artigos originais” (69,2%), que, por sua vez, foram avaliados para os fins do presente estudo. Na primeira etapa da avaliação, 11 destes foram excluídos, por não apresentarem amostras compostas por seres humanos. Assim, a presente síntese foi elaborada a partir dos dados de 207 publicações (65,7%).

Para evitar a apresentação de tabelas muito extensas, algumas variáveis foram apresentadas apenas pelas cinco respostas mais frequentes. As tabelas completas e a tabela descritiva com a descrição dos 207 estudos podem ser solicitadas ao autor correspondente do presente artigo.

Em relação à afiliação dos primeiros autores, dos 207 artigos avaliados, cinco apresentaram primeiros autores com afiliações internacionais e, como supracitado, não foram considerados para a análise. Dessa forma, a partir dos dados de 202 publicações (Tabela 1), foram identificadas 68 distintas instituições nacionais, destacando a Universidade Federal de Santa Catarina (n = 25; 12,4%) com o maior número de afiliações entre os primeiros autores, sendo a região Sul a mais prevalente de primeiros autores (n = 107; 53,0%) e o estado de Santa Catarina o mais dominante da região Sul (n = 39; 19,3%).

Em relação aos locais onde os estudos foram conduzidos, sete artigos foram excluídos da análise, pelos motivos: não-descrição do local onde foi conduzida a pesquisa (n = 4) e realização em outros países (n = 3). Dessa forma, com base nos 200 artigos avaliados, observou-se maior frequência de estudos conduzidos no estado do Paraná (n = 36; 18%) e, por região, maior frequência de estudos conduzidos na região Sul do país (n = 98; 49%) - Tabela 1.

Na Tabela 2, a partir dos dados dos 207 estudos, observou-se a maior frequência de estudos que envolveram amostras com indivíduos de ambos os sexos (n = 182; 87,9%); de estudos com tamanho amostral entre um e 50 participantes (n = 50; 50,1%) e; em relação ao ciclo vital mais abordado, destacaram-se os estudos conduzidos com amostras de adultos (n = 68; 32,8%).

Quanto ao delineamento, a maior parte dos estudos apresentou delineamento transversal (n = 169; 81,6%); procedimentos quantitativos para coleta e análise de dados (n = 187; 90,4%) e a atividade física como tema

Tabela 1 – Informações sobre afiliação e locais onde foram conduzidas as pesquisas.

Variáveis	n	%
Afiliação do primeiro autor por instituição (n = 202) ^{a,b}		
Universidade Federal de Santa Catarina	25	12,4
Universidade Federal de Pelotas	18	8,9
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	12	5,9
Universidade do Estado de Santa Catarina	10	5,0
Universidade de Pernambuco	10	5,0
Afiliação do primeiro autor por região da instituição (n = 202) ^b		
Sul	107	53,0
Sudeste	46	22,7
Nordeste	40	19,8
Centro-Oeste	6	3,0
Norte	3	1,5
Afiliação do primeiro autor pelo estado onde está localizada a instituição (n = 202) ^{a,b}		
Santa Catarina	39	19,3
Rio Grande do Sul	35	17,3
Paraná	33	16,3
Minas Gerais	25	12,4
Pernambuco	20	9,9
Local onde ocorreu o estudo (n = 200) ^{a,c}		
Paraná	36	18,0
Rio Grande do Sul	33	16,5
Santa Catarina	29	14,5
Pernambuco	21	10,5
Minas Gerais	18	9,0
Local/abrangência do estudo (n = 200) ^c		
Sul	98	49,0
Nordeste	45	22,5
Sudeste	38	19,0
Nacional	9	4,5
Norte	5	2,5
Centro-Oeste	3	1,5
Mais de um estado, mas sem abrangência regional ou nacional	2	1,0

a = apresentação das cinco variáveis mais frequentes; b = considerando autores afiliados às instituições brasileiras; c = considerando as pesquisas conduzidas no Brasil.

investigado (n = 173; 83,6%) - Tabela 3. Os cenários de Atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde (n = 59; 28,5%) e escolas (n = 49; 23,7%) foram os mais utilizados para a composição das amostras e; em relação aos domínios de investigação, foram observadas frequências mais altas de estudos que investigaram “correlatos e fatores associados” (n = 70; 33,8%) e “intervenções” e “consequências” (n = 36; 17,4%).

Discussão

Com objetivo de apresentar o estado da arte dos artigos originais publicados na RBAFS no quinquênio

Tabela 2 – Informações sobre sexo das amostras, tamanhos amostrais e faixas etárias abordadas nos estudos (n = 207).

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino e masculino	182	87,9
Feminino	20	9,7
Masculino	5	2,4
Tamanhos amostrais		
1–50	50	24,1
51–100	26	12,6
101–200	26	12,6
201–500	30	14,5
501–1.000	29	14,0
1.001–5.000	35	16,9
5.001–10.000	1	0,5
≥10.001	10	4,8
Faixas etárias		
Adultos	68	32,8
Crianças/adolescentes	55	26,6
Adultos e idosos	49	23,7
Idosos	28	13,5
Crianças/adolescentes e adultos	6	2,9
Crianças/adolescentes; adultos e idosos	1	0,5

compreendido entre 2016 e 2020, foram avaliados e sumarizados os dados de 207 artigos originais. Em relação ao volume de publicações, chama atenção a elevada produção acadêmica nacional sobre o tema. Como parâmetro, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), que abrange diferentes temas da Educação Física/Ciências do Esporte e reconhecimento entre os pares, publicou 335 artigos originais, no mesmo período analisado neste estudo (volumes 38 e 42)¹¹.

Comparando com os achados de Ramires et al.⁷, podem ser destacados alguns avanços nas pesquisas da área, como a maior proporção de estudos que investigaram “intervenções” e “consequências”, tal como proporção de estudos com delineamentos longitudinais, como coortes e intervenções. Vale ponderar que não é nosso propósito tecer críticas aos estudos de delineamento transversal, uma vez que reconhecemos seu grau de importância para a construção do conhecimento na temática. Entretanto, é importante que, cada vez mais, pesquisas com delineamentos longitudinais (e.g., observacionais ou intervenções) sejam publicadas na RBAFS, no sentido de permitir inferências mais robustas sobre a causalidade das relações e o progressivo avanço no debate.

Em um contexto onde existe a necessidade de pro-

Tabela 3 – Informações sobre delineamentos de estudo, forma de coleta e análise de dados, temas abordados e domínios de investigação (n = 207).

Variáveis	n	%
Delineamento dos estudos		
Transversais	169	81,6
Intervenções	36	17,4
Coortes	2	1,0
Forma de coleta e análise de dados		
Quantitativa	187	90,4
Qualitativa	10	4,8
Mista	10	4,8
Tema(s) de investigação abordado(s)		
Atividade Física	173	83,6
Comportamento Sedentário	17	8,2
Atividade Física e Comportamento Sedentário	16	7,7
Outro	1	0,5
Base de composição da amostra*		
Atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde	59	28,5
Escola	49	23,7
Comunidade	43	20,8
Universidade	28	13,5
Clínica/Hospital	12	5,8
Domínios de investigação*		
Correlatos e fatores associados	70	33,8
Intervenções; consequências	36	17,4
Níveis, padrões e tendências temporais; correlatos e fatores associados	24	11,6
Avaliação da formação / avaliação da praxis profissional-serviço / perfil do profissional / avaliação da atuação profissional / distribuição dos profissionais	16	7,7
Consequências	14	6,8

a = apresentação das cinco variáveis mais frequentes

dução, também vale a reflexão sobre um cenário de competitividade entre as revistas que recebem artigos da atividade física e saúde. Mesmo que a RBAFS se constitua como a revista mais relacionada ao tema, é reconhecido que artigos potenciais do tema atividade física e saúde também são publicados em outras revistas científicas nacionais de outras especialidades, como, por exemplo, Saúde Coletiva/Saúde Pública, Epidemiologia, Educação Física, Pediatria¹²⁻¹⁵. E esse nos parece ser um ponto que merece atenção, uma vez que a falta de indexação em bases de dados eletrônicas de maior porte e a baixa classificação do periódico no sistema Qualis-CAPES tornam a RBAFS menos competitiva em relação às outras opções, nem sempre se configurando como primeira opção para a submissão

de manuscritos que comunicam pesquisas relacionadas ao tema atividade física e saúde.

Para além dessa competitividade no contexto nacional, há também a inserção das pesquisas brasileiras da atividade física e saúde nas revistas científicas internacionais. Vale mencionar que a revista internacional da área – *Journal of Physical Activity and Health* – publicou 171 artigos em 2016, sendo 11 destes com primeiros autores que possuem afiliações de instituições brasileiras (6,4%)¹⁶. Complementarmente, vale mencionar a evidência de Silva et al.¹⁷, que apresenta pesquisas nacionais publicadas em revistas científicas internacionais de elevado impacto.

Para manter-se ativa e de interesse no gradual contexto de competitividade acadêmica, a RBAFS adotou uma série de estratégias visando maior alcance entre autores, como o fortalecimento do fluxo editorial, visando um processo mais objetivo entre a submissão do manuscrito e sua respectiva decisão final; adoção do sistema de publicação continuada (2018); fortalecimento dos seus canais de mídias sociais, pela apresentação de conteúdos com linguagem acessível e eventos no formato de *lives* e; mais recentemente, a abertura de chamadas temáticas, como, por exemplo, as que abordaram o “Exercício Físico/Atividade Física e o COVID-19” (2020) e a “Promoção de atividade física na atenção primária à saúde” (2021) e a oferta de um curso de capacitação para pareceristas (2021), contribuindo para com a formação acadêmica dos interessados no tema.

Complementarmente, cabem algumas sugestões para os futuros anos, no sentido de gradualmente consolidar a RBAFS como uma das primeiras opções entre autores da área. Dessa forma, conferir maior visibilidade aos seus artigos é um dos passos necessários, por meio da indexação em um número maior de bases de dados eletrônicas internacionais e entrada nas métricas de fator de impacto. No mesmo sentido, são profícuas as articulações com redes regionais, como Rede de Atividade Física das Américas (RAFA-PANA), centros de pesquisa que conduzem investigações sobre o tema, assim como aproximações com a recentemente criada Sociedade Latino-Americana de Atividade Física e Saúde, para que mais estudos do continente sejam direcionados à revista. Complementarmente, projetar uma adequação necessária, tal como na experiência da “Motriz: Revista de Educação Física”, que buscou a sua vinculação internacional a partir da obrigatoriedade da submissão de manuscritos escritos em inglês¹⁸.

Mesmo que os assuntos da atividade física e saúde

sejam mais relacionados à Educação Física, deve-se considerar que o tema é transversal e, dessa forma, podem ser ampliados os espaços para contribuições de profissionais de outras especialidades, como feito no texto de Paula et al.¹⁹. Esse tipo de discussão é muito importante, no sentido de levar o conhecimento técnico vigente da área à formação de distintos profissionais de saúde.

Por fim, pode-se concluir que dentre as publicações da RBAFS nos últimos cinco anos, observaram-se maiores frequências de primeiros autores afiliados às instituições localizadas na região Sul do país; com estudos conduzidos em cidades da mesma região; pesquisas de desenho transversal com abordagens quantitativas à coleta e análise dos dados; que envolveram amostras com indivíduos de ambos os sexos; indivíduos adultos; com recrutamento nos cenários de atenção primária à saúde e tamanho amostral de até 50 indivíduos e com objetivos de identificar correlatos e fatores associados à atividade física. Visto o cenário de produtividade e competitividade entre pesquisadores e periódicos interessados no tema atividade física e saúde, esforços são necessários para que a revista aumente seu potencial como opção primária de submissão entre os pares da área.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Contribuição dos autores

Todos os autores e autoras contribuíram substancialmente para o estudo. Guerra PH participou da concepção da ideia central do estudo; desenvolvimento das buscas, avaliação, extração e análise e síntese dos dados; escrita do texto final. Sposito LAC e Florindo AA participaram do desenvolvimento das buscas, avaliação, extração e análise e síntese dos dados e revisão do texto final.

Agradecimentos

Florindo AA foi apoiado por uma bolsa de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (#309301/2020-3).

Referências

1. Morris JN, Heady JA, Raffle PAB, Roberts CG, Parks JW. Coronary heart disease and physical activity of work. *Med J Austr.* 1954;1(1):16–7.
2. Warburton DER, Bredin SSD. Health benefits of physical activity: a systematic review of current systematic reviews. *Curr Opin Cardiol.* 2017;32(5):541–556.
3. Nahas MV. 25 anos da revista brasileira de atividade física e saúde. *Rev Bras Ativ Fis Saude.* 2021;26:e0200.

4. Loch MR, Knuth AG, Silva ICM, Guerra PH. As práticas corporais/atividade física nos 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Cien Saúde Colet*. 2018;23:3469–34.
5. Santos A, Bastos LLAG, Aleixo AA, Paulo TRS, Mendes EL. Distribuição, evolução e produção científica dos grupos de pesquisa em atividade física e saúde do Brasil. *Rev Bras Ativ Fis Saude*. 2012;17(4):258–62.
6. Garcia L, Böhm A, Bacil E, Cruz M, Espírito Santo R. A inserção da subárea de Atividade Física e Saúde nos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil. *Rev Bras Ativ Fis Saude*. 2014;19 (2):215.
7. Ramires V, Becker L, Sadovsky A, Zago A, Bielemann R, Guerra P. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física e comportamento sedentário no Brasil: atualização de uma revisão sistemática. *Rev Bras Ativ Fis Saude*. 2014;19(5):529.
8. Barbosa Filho VC, Tricco AC, Barbosa Filho VC, Tricco AC. Scoping review: a relevant methodological approach for knowledge synthesis in Brazil's health literature. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2019;24:e0082.
9. Tricco, AC, Lillie, E, Zarin, W, O'Brien, KK, Colquhoun, H, Levac, D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med*. 2018;169(7):467–473.
10. Guerra PH, Andrade DR, Rodriguez-Añez CR, Santos DL, Camargo EM, Fermino RC, et al. Research on the Academia da Cidade and Academia da Saúde Programs: scoping review. *Rev Bras Ativ Fis Saude*. 2020;25:e0126.
11. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/rbce/grid>>. [2022 janeiro].
12. Cureau FV, Silva TLN, Bloch KV, Fujimori E, Belfort DR, Carvalho KMB, et al. ERICA: leisure-time physical inactivity in Brazilian adolescents. *Rev Saude Publ*. 2016;50:4s.
13. Moreira AD, Claro RM, Felisbino-Mendes MS, Velasquez-Melendez G. Validity and reliability of a telephone survey of physical activity in Brazil. *Rev Bras Epidemiol*. 2017;20:136–46.
14. Araújo AT, Dossil J. The influence of attitudes toward physical activity and sports. *Motriz*. 2015;21:344–51.
15. Dutra GF, Kaufmann CC, Pretto ADB, Albernaz EP. Television viewing habits and their influence on physical activity and childhood overweight. *J Pediatr*. 2015;91:346–51.
16. *Journal of Physical Activity and Health*. Disponível em: <<https://journals.humankinetics.com/view/journals/jpah/jpah-overview.xml>>. [2022 janeiro].
17. Silva B, Rey-López J, Hartwig F, Barbosa-Silva T, Bielemann R, Coll C. A contribuição do Brasil para a pesquisa em atividade física e saúde no cenário internacional. *Rev Bras Ativ Fis Saude*. 2014;19(5):618.
18. Mauerberg-de Castro E, Moraes R, Machado AA. A new pathway for Motriz: challenges and commitments. *Motriz*. 2013;19(3):i–iii.
19. Paula CBCO, Ferla BW, Santos CA, Gomes TN, Martins TJ, Neves LM. Múltiplos benefícios da atividade física: precisamos oferecer mais tempo de formação a estudantes de medicina e médicos. *Rev Bras Ativ Fis Saude*. 2021;26:e0183.

Recebido: 28/01/2022
Aprovado: 11/07/2022

Como citar este artigo:

Guerra PH, Sposito LAC, Florindo AA. RBAFS: análise dos artigos originais publicados entre 2016 e 2020. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2022;27:e0269. DOI: 10.12820/rbafs.27e0269